

Electricidade

REVISTA TÉCNICA PORTUGUESA

N.º 19 — JULHO - SETEMBRO 1961

Publicação trimestral

DIRECTOR: ENG.º JOSÉ GUEDES PINTO MACHADO

DIRECTOR-ADJUNTO: ENG.º JOAQUIM JOSÉ SALGADO

Arranjo gráfico: Vitor Silva

Editora e proprietária:

Empresa Editorial Electrotécnica EDEL, Lda.

Redacção e Administração:

Rua Dona Estefânia, 48, 3.º, Esq. - LISBOA I — Telef.: 5 86 08

—Endereço telegráfico: EDEL, Lisboa

Composição e impressão:

Bertrand (Irmãos), Lda. - Trav. Condessa do Rio, 7 - LISBOA 2

Número avulso:

Territórios portugueses e Brasil, Esc. 20\$00

Estrangeiro, Esc. 30\$00

Assinaturas por séries de 4 números:

Territórios portugueses, Brasil e Espanha, Esc. 70\$00

Estrangeiro, Esc. 100\$00

Formato A4 - NP - 17

Os artigos e documentos que não tenham a indicação de reserva de direitos podem ser reproduzidos com a condição de se fazer menção do número da «Electricidade». Devem ser-nos enviados dois exemplares justificativos. Os artigos assinados não poderão ser reproduzidos senão com a assinatura do autor. Os trabalhos assinados exprimem apenas a opinião dos seus autores.

VIDA SOCIAL

Nunca, como hoje, programar-te foi mais necessário; é exigência decorrente do elevado nível de pressão demográfica.

Por programar entenda-se não o elencar de factos mas um ensaiar de ordenação de conceitos em que a vida se torne inteligível pela certeza de possuir uma finalidade; programar será assim, primeiro a eleição dessa finalidade com a qual sairá dignificada a própria vida e, só depois, o delinear daquele rumo que se mostre mais prontamente conduzir a essa finalidade.

Mas como programar uma vida social sem previamente atentar no Homem — o seu suporte —; no destino que o fez nascido; no destino que a morte lhe revelará?

O Homem! Que é ele na verdade? Um elemento perdido das solidões cósmicas como querem uns? O Fruto duma Vontade, embora interpretado à luz da antropologia revista a aparência da Cumulação duma Evolução, como querem outros?

Vida Social! Qual é o teu propósito; a tua finalidade? Não é a felicidade dos homens — de todos os homens sem excepção?

Mas não é que muitos dos anseios de felicidade dos que crêem ser simples elementos do Cosmo não podem emparelhar com os daqueles que se sentem dirigidos por uma Vontade? Como estruturar então uma Vida Social na qual todos encontrem felicidade?

Fazê-lo com base nos anseios de felicidade que se mostram comuns às éticas dos dois grupos não será o melhor procedimento — mesmo o único? Não será assim?

Felizmente anseios comuns existem e vários. Dois deles, de volta em volta, a «Electricidade» recorda-os em editorial, tendo este procedimento por dever, em razão das numerosas verdades que considera encerrarem-se em si.

Um respeita a instrução: instruir — cultivar e educar — é anseio comum, porque para uns quanto mais instruído o Homem for mais bem preparado estará para compreender e louvar o Seu Deus e, para todos, porque, quanto mais cultivada se encontrar a sua inteligência e educado o seu coração, mais se afirmará como Homem e, portanto, mais bem preparado estará para a Sua Missão qualquer que seja a que queiram atribuir-lhe.

O outro respeita a luta pela sobrevivência da espécie em geral e do indivíduo em particular: arrancar — lutar para arrancar — da Terra Generosa as benesses sem conta nela encerradas e que se sabe hoje ela estar disposta a entregar a quem sobre Si se debruçar, é um anseio comum que palpita nos corações de todos, vendo, uns nessas benesses uma dádiva da Graça e uns e outros nesse lutar para as arrancar das entranhas da Terra e entregá-las à fruição da Humanidade, que a Ciência e a Técnica tornaram hoje possível, a luta inteligente — própria do homo sapiens — para a solução verdadeira do problema da sobrevivência.

Vida Social — estes dois anseios que inflamam de esperanças os corações, estes dois rumos que abrem esperanças de felicidade a todos, estes dois conceitos que tentam um rumo de inteligibilidade à vida, como não estarem na base da tua programação? Outros, também poderão ser indispensáveis; estes são-no certamente.